

 <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v4n2a2023.8>

## Os efeitos da pandemia da covid-19 na saúde mental dos idosos: uma revisão integrativa da literatura

### The effects of the covid-19 pandemic on the mental health of the elderly: An integrative review of the literature

Giulia Bianca do Nascimento dos Santos<sup>1</sup>, Ingridy Soyan Matos Sampaio de Mesquita<sup>1</sup>, Maria Juliene Lima da Silva<sup>1</sup>, Maria Rita Fialho do Nascimento<sup>1</sup>, Raissa Sousa de Oliveira<sup>1</sup>, Alda Lima dos Santos<sup>1</sup>, Maria da Conceição Caetano de Siqueira<sup>2</sup>, Luana Almeida dos Santos<sup>3</sup>

**Resumo:** A COVID-19 é uma doença respiratória aguda grave, causada pelo novo Coronavírus SARS-COV-2 e vem se disseminando rapidamente pelo mundo. Sabe-se que toda a população está propensa a ser infectada pelo novo coronavírus, no entanto é necessário intensificar os cuidados aos grupos de risco, onde os idosos são o grupo de extrema vulnerabilidade. Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar os efeitos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos idosos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseado nos artigos disponíveis nas bases de dados SciELO, PEPsic e LILACS, realizado no período de agosto e setembro de 2022. Foi percebido que, no tempo de pandemia, não só os idosos foram afetados psicologicamente, mas sim todas as faixas etárias que vivenciaram a incerteza proveniente do contexto causado pela COVID-19, no entanto essa população se torna mais vulnerável tanto por sua condição física, quanto pelo aspecto psicológico, uma vez que as desordens mentais são mais comuns após os 60 anos. Portanto, o isolamento social apresenta um impacto negativo na vida da população idosa no que tange ao bem-estar emocional, uma vez que a autonomia, a dignidade e a mobilidade desses indivíduos são aspectos extremamente importantes na saúde mental dessa população.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Idosos; Pandemia.

**Abstract:** COVID-19 is a severe acute respiratory disease caused by the new coronavirus SARS-COV-2 and has been rapidly spreading around the world. It is known that the entire population is prone to be infected by the new coronavirus, however it is necessary to intensify care for risk groups, where the elderly are the most vulnerable group. Thus, this study aims to analyze the effects of the COVID-19 pandemic on the mental health of the elderly. This is an integrative literature review based on articles available in the SciELO, PEPsic and LILACS databases, carried out between August and September 2022. It was noticed that, in the time of a pandemic, not only the elderly were psychologically affected, but all age groups that experienced the uncertainty arising from the context caused by

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Pará (UEPA). Contato: jorgepalheta2@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).

<sup>3</sup> Secretaria de Saúde de Santarém. Contato: luanah.orix@gmail.com

COVID-19, however this population becomes more vulnerable both due to their physical condition and the psychological aspect, since mental disorders are more common after age 60. Therefore, social isolation has a negative impact on the life of the elderly population with regard to emotional well-being, since the autonomy, dignity and mobility of these individuals are extremely important aspects in the mental health of this population.

**Keywords:** Mental health; Seniors; Pandemic.

*Recebimento:* 19/09/2023

*Aprovação:* 14/11/2023

## INTRODUÇÃO

Segundo Cosic et al. (2020), sociedades acometidas por episódios de desastres em larga escala, como doenças pandêmicas globais, desastres naturais, tragédias provocadas pelo homem, conflitos de guerra, crises sociais e entre outros fatores, podem ser acometidas por traumas emocionais profundos e desordens relacionadas ao estresse, como transtornos do humor e ansiedade.

Diante disso, estudos evidenciam que, cerca de 16% da população global é afetada por distúrbios de saúde mental, e esse número tende a aumentar com a presença de eventos de escala global, como as pandemias. No ano de 2020, portanto, a presença da COVID-19 tornou-se mais um exemplo de fator negativo para a saúde mental dos indivíduos, o qual refletiu no aumento dos sintomas de ansiedade, depressão, solidão, estresse e medo (WANG *et al.*, 2020).

Nessa conjuntura, a COVID-19 é uma doença respiratória aguda grave, causada pelo novo Coronavírus SARS-COV-2 e vem se disseminando rapidamente pelo mundo. O seu principal mecanismo de transmissão ocorre por via aérea, ou seja, gotículas expelidas pelos indivíduos contaminados, contato com secreções respiratórias dos pacientes, superfícies e equipamentos contaminados (SANTOS; BRANDÃO; ARAÚJO, 2020).

Os sintomas incluem tosse seca, coriza, dor de cabeça, febre, e com o agravamento do quadro, também ocorre redução do paladar e olfato, falta de ar intensa e pneumonia grave, o qual pode levar ao óbito (BRASIL, 2020).

Sabe-se que toda a população está propensa a ser infectada pelo novo coronavírus, no entanto é necessário intensificar os cuidados aos grupos de risco. Em vista disso, os idosos destacam-se como um grupo de extrema vulnerabilidade,

devido à presença de comorbidades, como, por exemplo, hipertensão, diabetes e problemas renais. Esses fatores aumentam a mortalidade e o risco de agravamento dos casos entre esse grupo populacional. Desse modo, estudos apontam que o índice de mortalidade de idosos afetados com mais de 60 anos é de 8,8%, já em idosos com mais de 80 anos é de 14,8% (NUNES *et al.*, 2020).

Assim, devido ao elevado índice de contaminação em escala global, muitos países implementaram uma série de intervenções para reduzir a transmissão do vírus e frear a rápida evolução da pandemia. Tais medidas incluem o isolamento de casos, o incentivo à higienização das mãos, o uso de máscaras faciais e medidas progressivas de distanciamento social (AQUINO *et al.*, 2020).

Apesar dos benefícios que a quarentena traz nesse cenário atípico, pode também, implicar em situações maléficas que resultam em impactos na saúde mental dos envolvidos. Neste contexto, evidencia-se que a população idosa apresenta maiores riscos de desenvolver problemas que possam afetar a saúde mental advindos do isolamento social, informações insuficientes sobre a doença, situação financeira e a frustração devido a incerteza de quando a situação será controlada (PEREIRA *et al.*, 2022).

Sob essa perspectiva, estudos realizados no contexto pandêmico constataam que o isolamento pode propiciar alguns transtornos mentais, dentre eles ressalta-se os transtornos de ansiedade, depressão e o aumento de comportamentos suicidas. Nesse sentido, tais fatores contribuem para uma saúde desfavorável e uma má qualidade de vida para a população idosa, uma vez que a doença mais prevalente na velhice é a depressão, que está relacionada ao aumento da morbimortalidade e o déficit de autocuidado, o qual torna essencial um estudo voltado para compreender as alterações comportamentais e mentais dos idosos durante o período da pandemia (SANTOS; MESSIAS; LOPES, 2020).

Diante do exposto, esse estudo buscará responder a seguinte pergunta norteadora da pesquisa: “quais os efeitos da pandemia da covid-19 na saúde mental dos idosos?”. Dessa forma, o estudo tem como objetivo descrever os efeitos do isolamento social na saúde mental dos idosos através de uma investigação na literatura disponível.

## DESENVOLVIMENTO

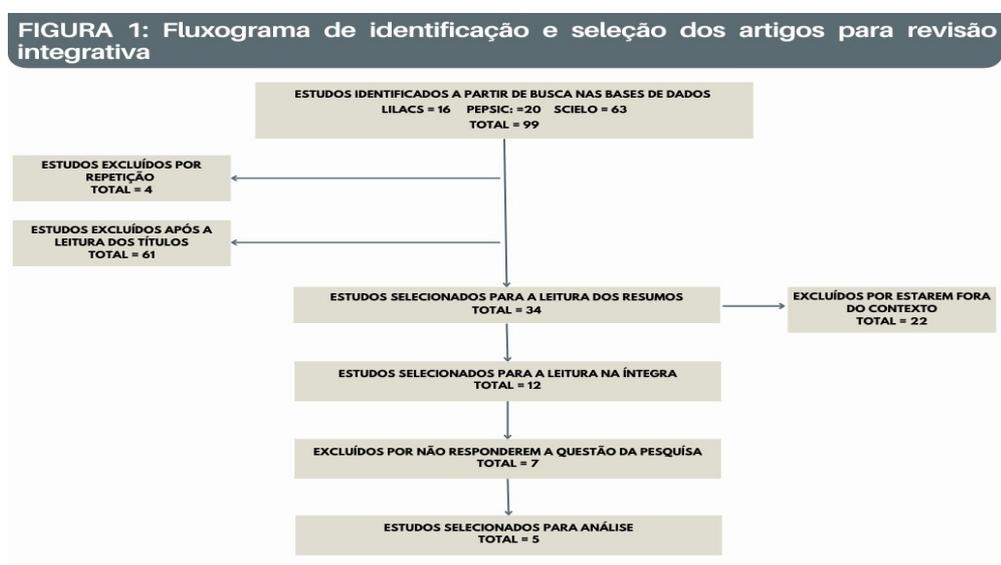
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual possibilita a identificação, síntese e a realização de uma análise ampla na literatura a cerca de uma temática específica (Silva et al., 2020). Dessa forma, foram utilizadas as seguintes etapas para sua elaboração: identificação do tema e seleção da hipótese (1), busca na literatura (2), categorização dos estudos (3), avaliação dos estudos incluídos (4), interpretação dos resultados (5), apresentação da revisão (5).

A busca na literatura e o período de coleta de dados aconteceram em agosto e setembro de 2022 e identificou os artigos acerca deste assunto através da utilização dos descritores cadastrados no portal de Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): “Pandemia”, “Isolamento Social”, “Saúde Mental”, “Covid-19” e “Idosos”, realizando a combinação entre si com o recurso do operador booleano AND como estratégia de busca nas bases de dados: SciELO, PEPSIC e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). O filtro inserido nesta busca corresponde ao período de publicação relacionado aos anos de 2020 a 2022, devido a ampla disponibilidade da literatura nesse período, nos idiomas Inglês e português e disponibilizados gratuitamente. Sendo excluídos: repetição nas bases de dados, artigos fora do contexto e ausência de resposta quanto à pergunta norteadora da pesquisa.

Para categorizar os estudos optou-se pela extração das seguintes informações: título, autores, país, ano de publicação, periódicos, percurso metodológico, objetivo e os principais resultados do estudo. Nos casos em que o resumo era considerado suficiente, selecionavam-se os artigos e a versão integral era obtida para confirmar a elegibilidade e assim incluir no estudo. As etapas de avaliação dos estudos e de interpretação dos resultados foram realizadas de forma pessoal, buscando a compreensão dos mesmos e discutindo sua associação com os aspectos relacionados à resposta da pergunta norteadora desta revisão.

## RESULTADOS

Para facilitar o entendimento dos resultados obtidos foi elaborado um fluxograma com os passos percorridos no decorrer da seleção dos artigos sendo exibido através da Figura 1. Então, foi demonstrado a busca inicial de dados que possibilitou a identificação de artigos na base de dados LILACS 16, PEPSIC e 20 SciELO 63, resultando em 99 estudos encontrados através da estratégia de busca delimitada e com a inserção de filtros.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Em relação à caracterização dos artigos, todos são da base de dados SciELO, PEPSIC e LILACS publicados entre os anos de 2020 e 2022, sendo 1 artigo em inglês e 4 em português. O quadro 1 traz informações importantes e sucintas de cada um dos artigos utilizados no presente estudo, como: título do artigo, autor, ano de publicação, objetivo e resultados.

<b>TABELA 1: Matriz de síntese dos artigos selecionados</b>					
<b>ARTIGO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES E PAÍS</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>PERIÓDICO E ANO</b>
1	Estados emocionais de idosos em isolamento social durante a COVID-19	Hernández, Ydalsys Naranjo et al. - Cuba	Estudo descritivo-transversal	Identificar estados emocionais de idosos em isolamento social durante a COVID-19	Revista de Informação Científica, 2021
2	Relação entre Solidão e Indicadores de Saúde Mental em Idosos durante a Pandemia da COVID-19	Schütz, Daiana Meregalli et al. - Brasil	Estudo quantitativo, transversal e exploratório	Avaliar a intensidade dos sintomas de depressão e ansiedade, estresse percebido, níveis de solidão e bem-estar psicológico em idosos durante o distanciamento social devido à pandemia de COVID-19	Psico - UFS, 2021
3	Avaliação do medo e estresse pelo idoso na pandemia do novo coronavírus: um estudo transversal	Pereira, Joyce Regina et al. - Brasil	Estudo transversal	Identificar os principais medos e o nível de estresse em relação à pandemia do novo coronavírus em idosos.	Cogitare Enfermagem, 2022
4	Agravos à saúde mental de pessoas idosas frente a COVID-19	Canali, Analise Lasari Peres; Scortegagna, Silvana Alba. - Brasil	Revisão sistemática	Verificar o impacto causado pela pandemia do COVID-19 na saúde mental de adultos idosos.	Research, Society and Development, 2021
5	Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença COVID-19: uma revisão literária	Silva, Marciele de Lima; Viana, Suely Aragão Azevêdo; Lima, Patrícia Tavares. - Brasil	Pesquisa bibliográfica com abordagem descritiva	Pesquisar na literatura estudos que retratem os impactos na saúde mental dos idosos durante o período de isolamento social como meio de prevenção para a disseminação da doença COVID-19.	Diálogos em Saúde, 2020

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

**TABELA 2: Detalhamento dos achados sobre a saúde mental dos idosos em período de pandemia**

ARTIGO	PRINCIPAIS RESULTADOS ENCONTRADOS NA PESQUISA
1	A população do estudo foi de 100 idosos. A maioria dos idosos vivia acompanhada do companheiro, menor ou pessoa com deficiência (64,0%), apenas 36,0% moravam sozinhos. 65,0% não tinham vínculo empregatício. 89,0% apresentavam patologias consideradas de risco para COVID-19. Prevalceu um nível de irritabilidade normal, tanto externa (68,0%) quanto interna (70,0%), um nível leve de ansiedade (73,0%) e um nível leve de depressão (50,0%). 47,0% apresentaram alterações nos níveis de estresse.
2	Participaram do estudo 86 idosos, na faixa etária de 60 a 90 anos. Os resultados mostraram que 55,8% apresentavam sintomas de alto estresse, 18,6% sintomas de ansiedade, 16,3% sintomas de depressão e 5,82% solidão moderada a grave. Verificou-se que os participantes que se sentiam mais sozinhos tinham pontuações mais baixas de bem-estar.
3	Evidenciou-se que os idosos apresentaram nível de medo moderado relacionado ao medo da COVID-19. Prevalceu o nível de estresse percebido moderado relacionado à irritabilidade causada pela situação fora de controle.
4	Os efeitos da pandemia foram relacionados ao isolamento e distanciamento social e evidenciados em sintomas de ansiedade, depressão, estresse, alterações no sono e na alimentação, dentre outros.
5	O distanciamento social, a quarentena e o isolamento, reduzem os estímulos necessários para que as pessoas desenvolvam suas atividades rotineiras em virtude da mudança brusca na rotina, trazendo alguns impactos negativos em suas vidas.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

## DISCUSSÃO

No início do ano de 2020, o mundo vivenciou um período atípico e incerto com o avanço e a disseminação de uma nova doença, a COVID-19 causada pelo novo coronavírus (SARS-COV-2) que, carregada de consequências danosas, gerou desespero, medo, sensação de ameaça e também, devido à necessidade de algumas medidas de controle, o sentimento de solidão à maioria da população. Este fato colaborou com um avanço na ocorrência de manifestações psíquicas, como: angústia, depressão, ansiedade e outras somatizações. (HERNANDÉZ *et al.*, 2021; CANALI & SCORTEGAGNA, 2021).

Foi percebido que, no tempo de pandemia, não só os idosos foram afetados psicologicamente, mas sim todas as faixas etárias que vivenciaram a incerteza proveniente do contexto, o causado pela COVID-19, no entanto essa população se torna mais vulnerável tanto por sua condição física, como já dito anteriormente, quanto pelo aspecto psicológico, uma vez que as desordens mentais são mais comuns após os 60 anos (SILVA, VIANA & LIMA, 2020).

Além disso, é importante citar a colaboração das medidas restritivas, que foram aplicadas com o objeto de conter a propagação do coronavírus, no

desequilíbrio da saúde mental da população idosa, considerando que estudos apontam o isolamento social como um fator predisponente para sentimentos de solidão e ansiedade, já que o convívio social, atividades ao ar livre e entre outros tipos de recreação, são indispensáveis à manutenção do bem estar psíquico (SCHUTZ; FERREIRA, 2021).

Conforme o indivíduo envelhece, o sistema imunológico fica mais vulnerável e suscetível a manifestar formas graves da doença, apresentando dificuldade de eliminar as células infectadas e transmitir os sinais de alerta para que sejam acionados os mecanismos de defesa do organismo. Com isso, o vírus tem maior facilidade de se proliferar, aumentando assim, as chances de que os sintomas sejam agravados, podendo levar o indivíduo a óbito (HERNANDÉZ *et al.*, 2021; CANALI; SCORTEGAGNA, 2021).

Segundo Romero e colaboradores (2022), ele é tido como um dos fatores centrais para produzir níveis elevados de estresse e ansiedade durante a pandemia, sendo estes, ainda, intensificados ao ser infectado ou infectar entes queridos.

Nesse contexto, durante o ápice da pandemia, algumas medidas de prevenção foram tomadas com o objetivo de diminuir os índices de transmissão do coronavírus. Dentre as medidas estabelecidas pela OMS, o isolamento e o distanciamento social, bem como a quarentena, foram as mais utilizadas. A solidão como emoção e o isolamento como uma condição estrutural em que muitos idosos viveram, exerceram um papel importante para que a doença se manifestasse de forma mais grave nessa população, visto que, além disso, o estresse causado por esse contexto, pode acarretar riscos psicológicos e fisiológicos para a saúde do indivíduo.. (HERNANDÉZ *et al.*, 2021; CANALI; SCORTEGAGNA, 2021).

A partir das evidências, é possível entender que o impacto na saúde mental dos idosos devido à pandemia da COVID-19 está relacionado, principalmente, ao isolamento social, à diminuição da dinâmica do dia a dia, ao estresse gerado pelos cuidados necessários para a prevenção e pelo excesso de informações. Como exemplo deste fator, é importante citar a participação das fake news que, segundo Neto e colaboradores (2020), “são

informações/notícias/postagens produzidas de forma inverossímil que, sem a devida averiguação, levam o leitor a “pseudoinformações” e, devido a sua frequência, desencadearam maiores níveis de estresse e ansiedade na população.

Outrossim, a diminuição com convívio social também levou os idosos a diminuir a prática de exercícios físicos no seu dia-a-dia, situação esta, que pode gerar agravo na saúde mental e diminuição da capacidade do sistema imune. Nesse sentido, os meios tecnológicos também eram tidos como uma solução, pois oportunizam a manutenção das atividades físicas através de exercícios online. Entretanto, como já dito, sem a devida familiaridade com o manuseio das tecnologias, este poderia ser mais um entrave para a melhora da condição mental dos idosos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O distanciamento social foi a medida de prevenção imposta mais significativa para conter o avanço da pandemia da Covid-19. O convívio social, a realização de atividades físicas e outros tipos de lazer, independentemente da idade, são essenciais à saúde mental do ser humano, e a sensação de impossibilidade em realizar tais feitos pode abalar emocionalmente qualquer pessoa. Entretanto, quando se fala na população idosa, é de conhecimento que tais interferências podem ter consequências muito mais danosas, considerando-se que, o envelhecimento, por si só, traz grandes desafios adaptativos pela condição subjacente associada, como luto, perdas afetivas, declínio de status social e incapacidades funcionais. Nesse sentido, é evidente que as condições sociais e estruturais causadas pela pandemia ocasionaram um abalo no bem-estar psíquico do público em geral, com importante atenção à dita população.

Assim sendo, esses desafios, combinados aos sentimentos de solidão e restrição social, podem ocasionar alterações do humor no idoso, levando-o a quadros de depressão e ansiedade. Além do grande medo e insegurança ocasionados nos indivíduos idosos em função de integrarem o grupo de risco

para a Covid-19, também ocorre a dificuldade com o manejo de tecnologias, o que colabora ainda mais para o declínio da saúde mental, visto que a interação virtual auxilia significativamente na manutenção da sociabilidade em tempos de pandemia. Portanto, o isolamento social apresenta um impacto negativo na vida da população idosa no que tange ao bem-estar emocional, uma vez que a autonomia, a dignidade e a mobilidade desses indivíduos são aspectos extremamente importantes na saúde mental dessa população.

### REFERÊNCIAS

AQUINO, E. M. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID- 19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423- 2446, 2020.

CANALI, Analise Lasari Peres; SCORTEGAGNA, Silvana Alba. Agravos à saúde mental de pessoas idosas frente a COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e50210716947-e50210716947, 2021.

COSIC, K. et al. Impacto dos desastres humanos e da pandemia de COVID-19 na saúde mental: potencial da psiquiatria digital. **Psiquiatria Danubina**, v. 32, n. 1, p. 25-31, 2020.

DA SILVA SANTOS, Stephany; BRANDÃO, Gisetti Corina Gomes; ARAÚJO, KleaneMaria da Fonseca Azevedo. Isolamento social: um olhar a saúde mental de idosos durante a pandemia do COVID-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 7, e392974244-e392974244, 2020.

HERNÁNDEZ, Ydalsys Naranjo et al. Estados emocionais de idosos em isolamento social durante a COVID-19. **Rev. inf. Cient.**, v. 100, n. 2, e3387, mar.-abr. 2021.

NETO, Mercedes et al. Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. **Cogitare enfermagem**, v. 25, 2020.

NUNES, V. M. DE A. (org). COVID-19 e o cuidado de idosos: recomendações para instituições de longa permanência. Natal: EdUFRN, 2020.

PEREIRA, J. R. *et al.* Avaliação do medo e estresse pelo idoso na pandemia do novo coronavírus: um estudo transversal. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, 2022.

SILVA, C. C.; SAVIAN, C. M.; PREVEDELLO, B. P.; ZAMBERLAN, C.; DALPIAN, D. M.; SANTOS, B. Z. (2020). Access and use of dental services by pregnant women: An integrative literature review. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 827 – 835.

SILVA DOS SANTOS, J. M.; SANTOS MESSIAS; E. M.; FERREIRA LOPES, R. Saúde mental e o isolamento social de idosos em período de pandemia. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 268, p. 4562–4569, 2020.

SCHUTZ, Daiana Meregalli et al. Relação entre Solidão e Indicadores de Saúde Mental em Idosos durante a Pandemia da COVID-19. **Psico-USF**, v. 26, p. 125-138, 2021.

VIANA, Suely Aragão Azevêdo; DE LIMA SILVA, Marciele; LIMA, Patrícia Tavares. Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença COVID-19: uma revisão literária. **Diálogos em Saúde**, v. 3, n. 1, 2020.

WANG, J.; WANG, J. X.; YANG, G. S. O impacto psicológico do COVID-19 em indivíduos chineses. **Revista Médica Yonsei**, v. 61, n. 5, 2020.